

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.032

Domingo, 2 de Abril de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa-Telex 5339-c

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Nenhum operário consciente deve faltar hoje ao cumprimento dum alto dever de solidariedade: visitar as vítimas da perseguição governamental.

## Sejamos solidários com os perseguidos

E' hoje que o proletariado consciente de Lisboa e arredores, a convite da U. S. O., vai levar a sua solidariedade moral aos presos que se encontram nos fortes de S. Julião da Barra e de Sacavém, perseguidos pela fúria governamental.  
A hora das visitas, num e outro forte, é das 12 às 3 e meia horas. Há combóios, para S. Julião da Barra (Oeiras) às 10,30 e 13 horas, no Cais do Sodré; e para Sacavém às 8,20 e 13 horas, no Rossio.

Demonstremos aos presos, vítimas da reacção governamental e capitalista, a nossa absoluta solidariedade!

## Mas se as vis reacções quiserem...

*Não raciocinavam como homens, porque há muito os havia dementado e enganado a perdição. Só viam as suas pessoas, as suas barrigas, os seus ódios, as suas incríveis prosáprias; que um entendimento obscurecido guia e aconselhava. Eram unilaterais e egocéntricos, porque tudo o mais na terra, no universo, não passava de mosquitaada insignificante, zunindo à roda da luz omnipotente e criadora, nêles tornado chama.*

*Os nossos interesses são antagónicos, diametrais, opostos, porque as nossas aspirações são também antitéticas, inimigas irreconciliáveis. Eles trabalham sempre, e trabalham, pela continuação do obscurantismo, da treva, do prejuízo, do exclusivismo, do privilégio; nós temos trabalhado, e trabalhamos eternamente, pela liberdade, pelo direito, pela fraternidade. Não desarmam? Não desarmaremos.*

(De O MUNDO, de Novembro de 1910).

Entre o marulhar tempestuoso das vibrantes alegriações ao novo estado político que caepara o país, convulsional durante horas nas mais trágicas detonações das espingardas, peças e bombas, o então acreditado orgão do partido anti-dinástico da nação afirmava com um entusiasmo empolgante que «a República não só se proclamou e consolidou, como transformou uma sociedade que vivia triste, oprimida e escravizada. O perfume de liberdade levantou-a, vivificou-a, deu-lhe energias novas, ansia de caminhar, de progredir, de viver...»

Como os factos desmentiram as palavras, como a realidade é bem diferente do apregoador outrora no preamar das promessas idealizadas! Que a República está proclamada e ratificada a sua proclamação, ninguém o pode negar, pelo menos não possuímos um rei francamente declarado; que ela esteja consolidada, fortemente chumbada ao presente, imarrecível e resistível ao Futuro das Transformações Sociais, é coisa que a seu tempo se verá. Que por porém, é falso, falso, é que a sociedade se transformasse. Ela está de pe com todos os seus horrores, com todas as iniquidades com todas as suas torpezas, com todas as suas escamotações, com todas as suas tiranias, com todas as suas forças reaccionárias. O perfume da Liberdade evolou-se, esvaiu-se, sumiu-se nas elevadas altitudes e longitudes das pressões desenfreadas. Aquela flor — a Liberdade — foi fender, horrivelmente mutilada, nas suas pétalas de aspirações largas, nas enxovias dos fortes do campo entrincheirado, onde querem fazer agorizar uma mocidade irreverente e sonhadora, em cuja juventude desabrocham pujantemente vénulas as florescências sentimentais de um olhar estrábico dum ultramontano feroz.

Caminhou-se para a Tirania e não para a libertação dum povo inteiro, para a mandarisse estripiada pelos orgãos do Estado e não para o trabalho que adubasse os campos incultos; progressou-se na maroteira escamoteadora e impõe e não na honestidade, no carácter, na solidariedade, no fomento da produção por todos e para todos, sem distinção? Quem vive? Os principes da finança — agora mais numerosos — que se ornam de ricos estofos e brandem uma espada de gume penetrante a encapuzá-la pela boca e ergam os gastos dos estofados e explorados, sujeitos forçosamente a estas duas operações de faquirismo capitalista; os hautes gomme da indústria e do comércio, que nos seus palácios resplandecentes, se saciam de manjares os mais apetitosos e delicados, enquanto nos bas-fonds da miséria sempre agravada se estirgam milhares de corpos róidos pelas invasões implacáveis dos mais variados bacilos...

O que é que a liberdade burguesa e republicana, numa fuga de retrocesso desordenada, soergueu, com violência e sem relutância, às mais altas pirâmides da desvergonha? A glorificação do roubo — a principalíssima característica do sistema capitalista e oligárquico. Iau! Tscu não dava outro nome ao regorgamento de riquezas, enquanto os campos permaneciam incultos e os celeiros vazios. Portanto, a sociedade que vivia triste, oprimida e escravizada mais ainda vive, triste, escravizada e oprimida. Há mais bocas que reclamam pão, há mais tristes humanos que exigem agasalhos, há mais mãos que suplicam calçado, há mais habitantes que procuram casa e há mais crianças que precisam de instrução. E este déficit de felicidade dos povos cresce na razão direta d'á largamento dos monopólios e das negociações, das traficâncias estupendas permitidas pelas belas duma democracia ao invés. Só a sociedade rica é que verifica e ganhou novas energias cacaçadoras e rotundiventosas, com a intensificação da roubalheira aliada ás exações ruinosas do Estado, para sustentar uma avalancha de passmosa de pedras, governados

e em perpétua orgia de esbanjamentos e de desvios... Era óbvio: juntos os sofrimentos transactos e presentes ás deslumbrantes experimentadas desde 1910; verificada a dolorosa ficção, a ingente mentira em que se efetuou o traste republicano português; constatada a verdade, tantas vezes exposta pelos sinceros amantes das doutrinas sociais e libertárias, de que uma transformação social jamais será um facto, positivo e individual, seguro e insustentável, sem que burguesia, o capitalismo, sejam banidos em todas as suas manifestações e poderes de actividade usurpadora e coercitiva — de forma que a massa produtora, manual e intelectual, tome conta de todas as ferramentas e de todos os meios de produção e de riqueza, para o seu império do trabalho útil, dividido por todos, coesoce os seus conhecimentos técnicos e forças físicas, ficar sepulto, soterrado o germen que facilita o foco, o terrível viveiro de intermediários, especuladores, acaparadores, parasitas e chupantes de todos as categorias, tamanhos e feitios; analisar todos estes casos pela mais formidável das experiências, que é aquela que nos tira pela pele e a dilacera, formou-se em cada peito dos que sentem e dos que sofrem os actuais martírios políticos, económicos e sociais, uma verdadeira cratera de revolta a expulsar uma lava de sentimentos e aspirações a um mundo melhor onde a vida de uns não ande aos pontapés dos outros, e cuja lava, percorrendo todos os recantos do país, vai incinerando, pouco a pouco, mas firmemente, os vastos domínios das castas predominantes. Estas querem a ignorância, a treva, o prejuízo, o exclusivismo, o egoísmo, do privilégio, da opressão, da mistificação, da injustiça, da plutocracia e dominadores há de se pulsar-se, consumir-se sob a cinzas ardentes do Vestígio revolucionário das grandes transformações da consciência humana. Sobre as ruínas — a Cidade-Nova edifícise-se-há.

É que pensam os governos a este respeito? Pôr a mão a tapar o orifício do vulcão eruptivo, pretendendo que a lava que já galga por ai fora volta ao seu ponto de partida, ou, pelo menos, se vá estagnar em Sacavém ou S. Julião da Barra! Inglória pretensão! Não vêm que podem ser arrastados pela impetuosa das matérias candentes ou arremessados, feitos em bocados, pela erupção indomável da montanha em fogo! Não raciocinam como homens, porque a perdição do mando, do imperialismo, da vaidez e do escândalo lútrico, que os enriquece e potencia, os dementiu e cegou há muito. Só pensam nas suas pessoas, só cuidam das suas barrigas, só vêem os seus ódios de inquisidores e as suas maléficas basofias, amortinhados num entendimento depr

mas se as vis reacções quiserem, afinal, posar na arca santa ensanguentadas mãos,

lampete o gládio à luz — a International, erguei-vos, produtor's! ás armas cidadãos!

C. V. S.

## Socorrer os famintos russos é um dever de humanidade

### Combatemos a acção dos reaccionários

A herança deixada pelo czarismo russo foi das mais pavorosas. A vida do povo na Russia, especialmente das populações rurais era, por assim dizer, animal. A multidão era sistemáticamente deixada na ignorância, más crassas, bárbaras, que reclamam pão, só se preocupando dela para lhe arrancar os pesadíssimos impostos e para a fazer massacrar pelos ossacos sangüinários, quando ouvia protestar contra as extorsões oficiais que a condenavam à morte.

Num país possuidor de vastíssimos tratos de terreno, os processos de cul-

## Congresso Operário Nacional

A comissão organizadora do Congresso Operário Nacional vai enviar aos sindicatos a seguinte circular:

Presados Camaradas:

A comissão sinatária, eleita em reunião do Conselho Confederal para promover o 3.º Congresso Nacional Operário, com o fim de reunir todos os assalariados do país, por intermédio dos seus organismos de resistência, os sindicatos, afim de firmar a unidade de objectivos de toda a classe trabalhadora e uma directriz mais consentânea com as aspirações de emancipação do proletariado organizado, constatando a necessidade de completar, tanto quanto possível, a estrutura da organização sindical, tornando mais certo o ataque ao patronato e robustecendo os nossos organismos coordenadores, habilitando-os a integrar-se no desejo de libertação de todos os que produzem — comunicam-nos que o referido Congresso se realiza nos dias 2, 3, 4 e 5 do próximo mês de julho, na Covilhã.

Ocio se torna encarecer o significado e as vantagens dessa magna reunião operária, porque todos os assalariados veem sentido o peso esmagador e asfixiante da classe patronal, ostensivamente defendida por políticos e governantes, com o manifesto objectivo de, reaccionariamente, nos impossibilitarem de nos libertarmos das mesquinhas condições económicas sociais em que vivemos.

Em concordância, pois, com o já exposto, nos dirigirmos a esse organismo a fim de que nomeie os seus delegados, tendo em atenção que cada organismo se fará representar por um ou três delegados, não sendo contudo aceite a acumulação de mandatos, excepto para os organismos de fóra do Continente, que poderão fazer-se representar por delegados indirectos, desde que sejam sindicatos e assalariados da mesma indústria, não podendo, mesmo neste caso, representar mais do que dois organismos. Não serão aceites delegados que exercam funções políticas de qualquer espécie e nem assim cargos de confiança do governo, embora produzirão as futuras.

Acabou-se; a República é o que afinal é, por mais patente, à vista de todos os olhos; está deformada, está caquética, artificializada. Os micróbios da reacção, carnicamente comandados, invadiram todos os organismos do mando; quem governa, deixa os testas de ferro dos Antónios Marías, são os capitalistas, os financeiros, os industriais, os comerciantes, os políticos, enfim, todos os do Patronal, que nos tiram tolos os direitos de existência, todos os direitos de viver feliz. A burguesia concentrou todas as suas forças e quer esmagar os que trabalham.

Logo, a transformação social não se operou com a proscrição da casa de Bragança. Tudo como de antes, para não dizermos pior que antes. ¿Qué fazer? Arripiar caminho. Os nossos interesses são antagónicos aos da burguesia, diametralmente opositivos, porque as nossas aspirações são também a antitese absoluta das pretensões das castas predominantes. Estas querem a ignorância, a treva, o prejuízo, o exclusivismo, o egoísmo, do privilégio, da opressão, da mistificação, da injustiça, da plutocracia e dominadores há de se pulsar-se, consumir-se sob a cinzas ardentes do Vestígio revolucionário das grandes transformações da consciência humana. Sobre as ruínas — a Cidade-Nova edifícise-se-há.

Qualquer questão ou tese que esse organismo deseja que seja tratada no referido Congresso, deverá ser enviada a esta comissão, até ao próximo dia 10 de Junho, para o edifício da C. G. T., Calçada do Combro, 38, A-2.º

Para atender a todos os pedidos de informação e outros trabalhos, relativos ao Congresso, a comissão refine todas as quartas e sextas-feiras, às 21 horas.

Lisboa, em 31 de Março de 1922.

Armando Martins  
João Pedro dos Santos  
João Humberto Matias  
António Portela  
Júlio Luís

NOTA. — Ver em A Batalha os informes que, por esta comissão, vão sendo publicados.

reduzida, insuficiente para as necessidades da sua grande população e de conhecimentos industriais e agrícolas, sem educação moral e científica, mas possuidor de muita miséria, de muito desespero, místico, desmoralizado, impaciente e desconfiado.

A canhala dourada dos gran-dunes e suas camilheras eram os senhores absolutos daquele desgraçado país, que gemia sob a dureza duma tirania sem entrañas que se comprazia em fazer

e de

moral e protestar contra o governo que mantém nos cárceres camaradas nossos há 23 dias sem culpa formada, para satisfazer os rancorosos ódios da casta parasitária.

#### Serventes da Construção Civil

Realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma sessão magna para apreciar as arbitrariedades do governo e resolver o caminho a seguir, na seção de serventes do Sindicato Único da Construção Civil. Todos os serventes devem comparecer hoje: nos fortes de Sacavém e de S. Julião da Barra.

#### Sindicato Único Metalúrgico

Promovendo hoje a U. S. O., uma manifestação de solidariedade aos camaradas presos nos fortes de Sacavém e S. Julião, o Sindicato Único Metalúrgico convida todos os camaradas metalúrgicos a encorpar-se na demonstração assim a sua repulsa pelas perseguições governamentais.

#### Manufactores de calçado

A direcção do Sindicato dos Manufactores de Calçado convida a classe a comparecer na sua máxima força, hoje, nos Fortes de Sacavém e de S. Julião da Barra, a fim de prestar aos camaradas presos toda a solidariedade moral a que tem direito.

#### Operários alfaiates

A direcção do sindicato dos operários alfaiates convida o operariado desta indústria a comparecer hoje, nos fortes de S. Julião e Sacavém, cumprindo assim com o resolvido pela U. S. O.

#### Manipuladores de pão

Reuniu a direcção da Associação dos Manipuladores de Pão que resolveu aconselhar a classe a cumprir o convite da U. S. O., indo visitar os presos a Sacavém e S. Julião da Barra.

#### Corticeiros do Barreiro

Reúniram em assembleia geral os operários corticeiros do Barreiro e protestaram energicamente contra as perseguições feitas ao operariado e contra as prisões que o governo mantém em Sacavém e S. Julião da Barra.

#### Operariado do Barreiro

Reuniaram delegados da organização operária do Barreiro, resolvendo realizar na próxima quarta-feira uma grande sessão de protesto contra as perseguições do actual governo. Nesse sentido vai distribuir-se um manifesto ao povo do Barreiro e em especial a toda a classe operária da localidade, demonstrando que é preciso que os trabalhadores estejam alerta para salvaguardar os seus direitos, preparando-se para o combate que se aproxima, acorrendo às sessões de protesto dos sindicatos.

#### Quetes

Foi aberta uma quete nas oficinas da sapataria Coimbra & C. T. a favor dos fabricantes de calçado presos, que rendeu 10\$70.

#### Partido Comunista Português

O comité executivo deste partido segundo a marcha do seu movimento pro libertação dos presos que se encontra nas masmorras da República, inocentes vítimas de um governo de espírito tacanho e irreflexivo, baseado no espírito da moção aprovada na sessão de protesto, realizada no Centro Comunitário de Lisboa, convidou todos os seus filiados a visitar os camaradas presos em S. Julião da Barra, forte de Sacavém e Governo Civil, hoje domingo.

#### Pró-presos por questões sociais

Comissão Central

Reuniu ontem esta comissão, juntamente com delegados do Partido Comunista e grande número de famílias dos camaradas presos em S. Julião da Barra e Forte de Sacavém, fazendo uso da palavra representantes dos seguintes organismos: U. S. O., S. U. da Construção Civil, Secção Profissional dos Padeiros e do Partido Comunista, esteriorizando a sua indignação pela forma arbitraria e acintosa como o governo mantém presos há 23 dias dezenas de operários sem culpa formada.

Delegados desta comissão e do Partido Comunista deram conta das "démarches" efectuadas ontem junto do presidente do ministério, declarando que os trabalhos de apuramento de responsabilidades estavam adiantados, que já tinham conferenciado com o governador civil e até segunda-feira devia ficar o assunto resolvido.

Foram nomeados delegados que vão hoje a S. Julião da Barra e Forte de Sacavém e cadeia do Limoceiro, indo num dos próximos dias à cadeia Nacional.

Reúne amanhã, pelas 21 horas, esta comissão, para assuntos urgentes.

Pede-se a comparecência de todos os delegados.

#### U. S. O.

Devendo realizar-se na próxima terça-feira, pelas 21 horas, a posse dos delegados que foram nomeados para ocupar os diversos cargos neste organismo, para o corrente ano, só para esse efeito, convidados os delegados seguintes sindicatos: Alfaiates, Corticeiros de Belém, Construção Civil, Inscritos Marítimos, Tanoeiros, Empregados de Fotografia, Trabalhadores da Imprensa e Distribuidores de Jornais, respectivamente para a Comissão Administrativa, secretários da mesa do Conselho e representantes da União do Conselho Confederal da C. G. T.

#### JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Secção Móbilária. — Reúniu esta secção, em assembleia geral, a qual, não obstante ter sido convocada diversas vezes, por motivos de força maior, só ontem pôde reunir.

Protestou contra a bárbara condenação de que foi vítima o camarada Manuel Ramos, bem como contra a manutenção de operários nos fortes sem culpa formada, e resolveu contribuir com 5\$00 do seu cofre para os presos da indústria.

**NACIONAL** Telefone 0.2049  
MAGNÍFICO ESPECTÁCULO  
**PRIMEROSE**  
EM ENSAIOS:  
**OS TENORIOS**  
Original do dr. Ramada Curto

#### NOTAS & COMENTARIOS

#### Aviagem aérea

Hoje, se o tempo o permitir — e oxalá o permita — partiremos os aviadores de Las Palmas para S. Vicente de Cabo Verde. E' mais uma viagem dessa formosa viagem aérea de Lisboa ao Rio de Janeiro. São 910 milhas a percorrer, pelo ar, sujeitos a mil contrariedades e perigos. Oxalá a viagem a Las Palmas a Cabo Verde se realize com tanta felicidade como a de Lisboa a Las Palmas.

**Cidade fatal** Faleceu ontem de morte fulgurante, repentinamente, vítima dum ataque cardíaco o sr. Fontoura Xavier, embaixador do Brasil em Lisboa. Já um seu antecessor foi vítima também de morte súbita, quando menos a esperava, quando se entregava a encantadoras prazeres da vida.

Lisboa vai-se tornando uma cidade fatal para os embaixadores do Brasil.

**Um verdugo** Na Escola paroquial n.º 20 (Beato) existe um conflito que dá pelo apelido de Vinhô. Este homem — se assim se lhe pode chamar — não teve rebuço em espantar baralhando uns dos alunos da Escola, a ponto de lhe deixar as costas com marcas negras assinalando a dureza das paradas e atestando a ferocidade do verdugo.

Reclama-se um prémio para o vidente!

#### Uma adepta de Cunha Leal

Não senhor, o sr. Cunha Leal. E talvez também se enganasse o sr. Teófilo Braga. Naquele mesmo dia, há uma senhora professora homônima da ex-rainha — pois também se chama D. Amélia — que pouco escreveu ou mandou escrever na ardósia, imitando O Século burilado, a um lado a aceitação da pena de morte e a outro a não aceitação daquela penalidade. Depois disto mandou os alunos inscrever os seus nomes por baixo do que mais preferiam.

Os senhores estão vendo quais poderiam ser as opiniões de crianças de 7 a 10 ou 11 anos...

Muito inteligente esta educadora de crianças, não é verdade? Pois a excelsa senhora não gosta que as pobres crianças, sujeitas à ação da sua bondosa alma, à sua fina sensibilidade de humana educadora, assimsemem na parte que pouco escrevem ou mandam escrever na ardósia, imitando O Século burilado, a um lado a aceitação da pena de morte e a outro a não aceitação daquela penalidade. Depois disto mandou os alunos inscrever os seus nomes por baixo do que mais preferiam.

Os senhores estão vendo quais poderiam ser as opiniões de crianças de 7 a 10 ou 11 anos...

Quantas assassinos, simplesmente assassinos! Quantas criaturas, quantas inocentes criancinhas caíram vítimas da fome, sacrificadas ao ódio venenoso que essa propaganda espalhou pelo mundo?

Para atingir a forma de fome que é um fruto do actual regime que a dirige, como encâncio pretendem os seus inimigos, mas resultante dum fenômeno natural, que de quando em vez fere aquela região.

Os reactionários fazendo uma tal propaganda demonstraram que o comunismo das suas almas odiantas, pois com ela foram impedir que a solidariedade de muitas pessoas se manifestasse a favor dos fármacos, recusados de que o seu gesto de humanidade fosse auxiliar uma obra que lhe tem pintado com as mais horribles cores.

Assassinos, simplesmente assassinos!

Quantas criaturas, quantas inocentes criancinhas caíram vítimas da fome, sacrificadas ao ódio venenoso que essa propaganda espalhou pelo mundo?

Para atingir a forma de fome que é um fruto do actual regime que a dirige, como encâncio pretendem os seus inimigos, mas resultante dum fenômeno natural, que de quando em vez fere aquela região.

Os reactionários fazendo uma tal propaganda demonstraram que o comunismo das suas almas odiantas, pois com ela foram impedir que a solidariedade de muitas pessoas se manifestasse a favor dos fármacos, recusados de que o seu gesto de humanidade fosse auxiliar uma obra que lhe tem pintado com as mais horribles cores.

Assassinos, simplesmente assassinos!

Quantas criaturas, quantas inocentes criancinhas caíram vítimas da fome, sacrificadas ao ódio venenoso que essa propaganda espalhou pelo mundo?

Para atingir a forma de fome que é um fruto do actual regime que a dirige, como encâncio pretendem os seus inimigos, mas resultante dum fenômeno natural, que de quando em vez fere aquela região.

Os reactionários fazendo uma tal propaganda demonstraram que o comunismo das suas almas odiantas, pois com ela foram impedir que a solidariedade de muitas pessoas se manifestasse a favor dos fármacos, recusados de que o seu gesto de humanidade fosse auxiliar uma obra que lhe tem pintado com as mais horribles cores.

Assassinos, simplesmente assassinos!

Quantas criaturas, quantas inocentes criancinhas caíram vítimas da fome, sacrificadas ao ódio venenoso que essa propaganda espalhou pelo mundo?

Para atingir a forma de fome que é um fruto do actual regime que a dirige, como encâncio pretendem os seus inimigos, mas resultante dum fenômeno natural, que de quando em vez fere aquela região.

Os reactionários fazendo uma tal propaganda demonstraram que o comunismo das suas almas odiantas, pois com ela foram impedir que a solidariedade de muitas pessoas se manifestasse a favor dos fármacos, recusados de que o seu gesto de humanidade fosse auxiliar uma obra que lhe tem pintado com as mais horribles cores.

Assassinos, simplesmente assassinos!

Quantas criaturas, quantas inocentes criancinhas caíram vítimas da fome, sacrificadas ao ódio venenoso que essa propaganda espalhou pelo mundo?

Para atingir a forma de fome que é um fruto do actual regime que a dirige, como encâncio pretendem os seus inimigos, mas resultante dum fenômeno natural, que de quando em vez fere aquela região.

Os reactionários fazendo uma tal propaganda demonstraram que o comunismo das suas almas odiantas, pois com ela foram impedir que a solidariedade de muitas pessoas se manifestasse a favor dos fármacos, recusados de que o seu gesto de humanidade fosse auxiliar uma obra que lhe tem pintado com as mais horribles cores.

Assassinos, simplesmente assassinos!

Quantas criaturas, quantas inocentes criancinhas caíram vítimas da fome, sacrificadas ao ódio venenoso que essa propaganda espalhou pelo mundo?

Para atingir a forma de fome que é um fruto do actual regime que a dirige, como encâncio pretendem os seus inimigos, mas resultante dum fenômeno natural, que de quando em vez fere aquela região.

Os reactionários fazendo uma tal propaganda demonstraram que o comunismo das suas almas odiantas, pois com ela foram impedir que a solidariedade de muitas pessoas se manifestasse a favor dos fármacos, recusados de que o seu gesto de humanidade fosse auxiliar uma obra que lhe tem pintado com as mais horribles cores.

Assassinos, simplesmente assassinos!

Quantas criaturas, quantas inocentes criancinhas caíram vítimas da fome, sacrificadas ao ódio venenoso que essa propaganda espalhou pelo mundo?

Para atingir a forma de fome que é um fruto do actual regime que a dirige, como encâncio pretendem os seus inimigos, mas resultante dum fenômeno natural, que de quando em vez fere aquela região.

Os reactionários fazendo uma tal propaganda demonstraram que o comunismo das suas almas odiantas, pois com ela foram impedir que a solidariedade de muitas pessoas se manifestasse a favor dos fármacos, recusados de que o seu gesto de humanidade fosse auxiliar uma obra que lhe tem pintado com as mais horribles cores.

Assassinos, simplesmente assassinos!

Quantas criaturas, quantas inocentes criancinhas caíram vítimas da fome, sacrificadas ao ódio venenoso que essa propaganda espalhou pelo mundo?

Para atingir a forma de fome que é um fruto do actual regime que a dirige, como encâncio pretendem os seus inimigos, mas resultante dum fenômeno natural, que de quando em vez fere aquela região.

Os reactionários fazendo uma tal propaganda demonstraram que o comunismo das suas almas odiantas, pois com ela foram impedir que a solidariedade de muitas pessoas se manifestasse a favor dos fármacos, recusados de que o seu gesto de humanidade fosse auxiliar uma obra que lhe tem pintado com as mais horribles cores.

Assassinos, simplesmente assassinos!

Quantas criaturas, quantas inocentes criancinhas caíram vítimas da fome, sacrificadas ao ódio venenoso que essa propaganda espalhou pelo mundo?

Para atingir a forma de fome que é um fruto do actual regime que a dirige, como encâncio pretendem os seus inimigos, mas resultante dum fenômeno natural, que de quando em vez fere aquela região.

Os reactionários fazendo uma tal propaganda demonstraram que o comunismo das suas almas odiantas, pois com ela foram impedir que a solidariedade de muitas pessoas se manifestasse a favor dos fármacos, recusados de que o seu gesto de humanidade fosse auxiliar uma obra que lhe tem pintado com as mais horribles cores.

Assassinos, simplesmente assassinos!

Quantas criaturas, quantas inocentes criancinhas caíram vítimas da fome, sacrificadas ao ódio venenoso que essa propaganda espalhou pelo mundo?

Para atingir a forma de fome que é um fruto do actual regime que a dirige, como encâncio pretendem os seus inimigos, mas resultante dum fenômeno natural, que de quando em vez fere aquela região.

Os reactionários fazendo uma tal propaganda demonstraram que o comunismo das suas almas odiantas, pois com ela foram impedir que a solidariedade de muitas pessoas se manifestasse a favor dos fármacos, recusados de que o seu gesto de humanidade fosse auxiliar uma obra que lhe tem pintado com as mais horribles cores.

Assassinos, simplesmente assassinos!

Quantas criaturas, quantas inocentes criancinhas caíram vítimas da fome, sacrificadas ao ódio venenoso que essa propaganda espalhou pelo mundo?

Para atingir a forma de fome que é um fruto do actual regime que a dirige, como encâncio pretendem os seus inimigos, mas resultante dum fenômeno natural, que de quando em vez fere aquela região.

Os reactionários fazendo uma tal propaganda demonstraram que o comunismo das suas almas odiantas, pois com ela foram impedir que a solidariedade de muitas pessoas se manifestasse a favor dos fármacos, recusados de que o seu gesto de humanidade fosse auxiliar uma obra que lhe tem pintado com as mais horribles cores.

Assassinos, simplesmente assassinos!

Quantas criaturas, quantas inocentes criancinhas caíram vítimas da fome, sacrificadas ao ódio venenoso que essa propaganda espalhou pelo mundo?

Para atingir a forma de fome que é um fruto do actual regime que a dirige, como encâncio pretendem os seus inimigos, mas resultante dum fenômeno natural, que de quando em vez fere aquela região.

Os reactionários fazendo uma tal propaganda demonstraram que o comunismo das suas almas odiantas, pois com ela foram impedir que a solidariedade de muitas pessoas se manifestasse a favor dos fármacos, recusados de que o seu gesto de humanidade fosse auxiliar uma obra que lhe tem pintado com as mais horribles cores.

Assassinos, simplesmente assassinos!

Quantas criaturas, quantas inocentes criancinhas caíram vítimas da fome, sacrificadas ao ódio venenoso que essa propaganda espalhou pelo mundo?

Para atingir a forma de fome que é um fruto do actual regime que a dirige, como encâncio pretendem os seus inimigos, mas resultante dum fenômeno natural, que de quando em vez fere aquela região.

Os reactionários fazendo uma tal propaganda demonstraram que o comunismo das suas almas odiantas, pois com ela foram impedir que a solidariedade de muitas

## EM VILA DO CONDE

## A bilis de "O Democrático"

Também esta folhinha, tam pobres, nha de ideal e de assunto, se alia à imprensa mercenária e de balcão, no ataque infame e miserável que ela, a sólida dos ladrões do comércio, da indústria e da finança, tam cabalmente se dignou fazer contra os avançados e as ideias novas.

Por isso o seu artigo de fundo do n.º 42, intitulado *As ideias novas*, era tudo lançada aos extremistas. Veja-se este pedacinho:

"E' que estamos num época, em que a ansia de matar, aproveitando a brancura dos costumes, procura cevar ódios no sangue ainda morno dos vencidos.

"Todos se arrogam a incontestáveis direitos com uma audácia ignorante esquecendo os mais rudimentares deveres, que tem para com a sociedade a que pertencem. Reclamar pelo ódio, pela destruição, pela bomba, enfim tais são as convenções dos pretéritos redentores da humanidade."

Com efeito em nome dos direitos do proletariado, destroem-se oficinas, saqueiam-se estabelecimentos, comprometem-se a tranquilidade pública. Todavia é esta sociedade desvairada que voluptuosamente sonha a vista de melhores dias.

Os leitores viram? E que lhes parece? Não acham que isto seria muito engraçado para nós — se não revelasse apenas um ódio e uma inveja mal contidos da parte dos ociosos e parasitas, contra os avançados, naturalmente por verem fugir-lhes o terreno debaixo dos pés? — O povo já não os acredita; abandonaram-na cada vez mais. Assim, isto, entristece-nos porque o valentão levou pancada com o próprio paço com que queria bater!

O artigo *As ideias novas* é um vómito de bilis ascosora e venenosa que apega suju, feriu e agravou a quem a vomitou, porque nem sequer pesou a gravidade de responsabilidade moral que viria a ter quanto o que escreveu.

O referido jornalista, que goza de certo o bem estar e a felicidade que o trabalho, fecundo e útil proporciona, sem dele comparticipar, e, portanto, sem ter direito a isso, visto que não cumpre os mais rudimentares deveres, que tem para com a sociedade a que pertence, admira-se, censura e ataca os que reclamam, hoje, altivamente, como homens conscientes e utéis que são, o bem estar e a felicidade que o seu trabalho fecundo proporciona a que a quem tem incontestável direito, por estarem fardos de cumprir deveres sem direitos nesta sociedade velhaca e ingrata a que vencem e não parece pertencerem!

Quem autoridade moral tem o referido articulista, sende republicano, de criticar, de condenar e de odiar, tam rancorosamente, os extremistas classificando-os de piores criminosos, apenas por supostos bombistas — se a República foi feita à bomba? Se ele é capaz de defender, amanhã, qualquer revolução que porventura se faça, por muito sangrenta que seja, para salvar... a República, ou mesmo para satisfação dos egoísmos, vaidades e ambições do seu partido?

Quem fez o 31 de Janeiro? Quem matou o Dr. Carlos, o Príncipe? Quem fez o 14 de Maio? Quem matou o Sidónio Pais? Quem fez o 19 de Outubro?

Para que se organizou a carbonaria republicana?

Quem ensinou alguém a fazer e a lançar bombas?

Foram os pretéritos redentores da humanidade? Foi em nome dos direitos do proletariado que tudo isso se praticou?

Que pobres de espírito não são semelhantes criaturas que nem sequer reparam que para se defenderem condenam os seus próprios actos, negam o direito de defesa e condamnam a realização da própria República! Para que a fizeram então?

Francamente, ou o autor de *As ideias novas* quiz afrontar os próprios republicanos, atacando-nos como bombistas, ou é um republicano... jesuíta que nem sequer conhece a história republicana, até na parte em que é conhecida por todos, mesmo pelos que não são republicanos.

Então o autor de *As ideias novas* desconhece a propaganda bombista e os estragos que fizeram todos os caudilhos da República no tempo da monarquia? Não sabe que o dr. sr. António José de Almeida, hoje chefe supremo da nação — para não falar de tantos outros — foi um grande agitador e revolucionário das massas e que são da autoria dele as palavras seguintes:

"A voz do povo só se fará ouvir, perante os potestados, quando tiver o poder detonante das bombas de dinamite! Quando comegar meia duzia de fábricas a arder! Não poderá haver paz enquanto houver uma cabana a lado dum palácio!" A República afeita uns pânicos reflexos de Anarquia!

Como os republicanos esqueceram tam depressa os direitos, as reivindicações e a justiça do povo produtor e fármico!

Como os republicanos cairam tam desastradamente na lama sujando todo um passado brilhante!

Assim, sem terem escrúpulos nem remorsos, especulam com a ignorância e a inconsciência do povo que não sabe sentir nem compreender o que deseja saber para viver e não vegetar, fingindo-se quererem educá-lo, instrui-lo e defender os seus direitos e interesses, quando contribuem para que ele nunca possa ver a luz brillante do Sol e seja cada vez mais ignorante e inconsciente, escravo e miserável, para satisfação dos inconfessáveis sinistros egoísticos, vaidades e ambições deles!

O autor de *As ideias novas*, que deseja sem dúvida os operários sejam eternamente ignorantes, inconscientes e escravos para melhor garantia da sua ociosidade e parassitismo diz também no referido artigo, que é pela escola, pela palavra e pela imprensa que se divulgam ideias, e não pela bomba, fingindo assim cínica e hipocriticamente desconhecer que nos sindicatos profissionais operários existem escolas e bibliotecas que são muitas vezes encerradas juntamente com os sindicatos e que nos mesmos se fazem conferências e palestras que são muitas vezes proibidas pelas excelentes autoridades nome da democracia e da república burguesa; que existem os jornais operários *A Comuna*, *A Batalha*. O Despertar e outros, os dos

## Uma sindicância

Pedem-nos a publicação da seguinte representação:

Ex.mo Sr. Ministro do Trabalho: Publicaram alguns jornais, que na sindicância aos serviços do Asilo de Meninidade de Lisboa, algumas empresas e sociobiográficas que tem sido inúmeras vezes apreendidas pelas excelentes autoridades — sempre as autoridades! que tem sido distribuídos muitas vezes manifestos subversivos dos quais decerto tem lido alguns e que *O Democrático* já tem ratado e cujos distribuidores, muitos deles, têm sido presos contra a lei, sempre por outras excelentes e omnipotentes autoridades!

Por isso, o referido articulista sabe perfeitamente que os pretéritos redentores da humanidade que não querem redimir, mas sim, que ela se redime pelo seu esforço, desprezando os tartifos e os fargantes, não deixam nem aconselham ninguém a deitar bombas, porque os pretéritos redentores da humanidade também sabem, felizmente, que os maiores estragos que podem fazer no regime capitalista e estatal é formar consciências no povo, e essa é missão deles.

Mas como isso não lhe convém nem a todos os que vivem do suor que trabalham e não somente serve da mentira e da calunia manejada o mais vil e oportunamente possível, para criar o ódio no público, incluindo os próprios que tem o cérebro amarranhado pelas panças da prosa doente de todos os hipócritas e intrusos, com o fim de impedir os contra os avançados que propõem e defendem uma sociedade livre e igualitária, na qual não haja deveres sem direitos, nem direitos sem deveres, isto é, na qual todos possam satisfazer suas necessidades, desde que cada um contribua com a sua cota parte de esforço para o bem estar e a felicidade comum.

Mas o melhor desmendar que podemos opôr ao artigo *As ideias novas*, para que todas as pessoas de boa fé saibam quem é que deita as bombas são as seguintes palavras do sr. Damião dos Santos — adjunto da P. S. E. nessa ocasião — ditas numa entrevista concedida a um redactor de *O Seculo*. Elas:

"Eram verdadeiros agentes de desordem certos individuos.

"Inventavam as calúnias mais torpes para se justificarem, iam pôr bombas em lugares determinados para depois atingirem prisões de certos elementos, como por exemplo aquelas bombas há tempos num moço. Desordens iam soltar vivas subversivas em reuniões, entravam em todas as conspirações, inventavam-nas para depois fazerem prisioneiros rebentados."

"Estes agentes provocadores faziam tudo para explicarem os dinheiros gastos. Isto estava à vista. E' por isso que a P. S. E. está sobrecarregada de olhas.

Por aqui se pode ver quem são os verdadeiros criminosos que o autor de *As ideias novas* não pretendeu atingir, mas sim os extremistas e um Ideal sublimo que é defendido por todos os homens de coração e espírito bem formados! Porque acha muito justo, natural, humano haver produtores e exploradores que vivam em choupanas a cair, infetas e horrendas sem ar, sem luz e sem conforto, que sofram os horrores da fame e da nudez, da miséria, da dor, das lágrimas e do desespero a contrastar com ociosos e parásitas que vivam em palácios sólidos, higiênicos e belos com arejamento, com claridade e com adôrno; que gozem das delícias da opulência, do luxo, da riqueza, da satisfação, da alegria e do sossego! Porque acha muito justo, natural e humano haver alguém desvairado que, revoltado com tanta injustiça, arrisque a própria vida para fazer ouvir a voz da razão e da justiça tam calada pelos senhores do capital e do mundo!

Pois é verdade: são destas criaturas miudinhas, que desistem em primeiro lugar o interesse próprio e amam acima de tudo a fantasia; que criticam, mal-dizem e rebatizam aqueles que temem pensamentos belos e nobres, que temem esforçam e sacrificam, desprendendo interesses egoísticos, vaidosos e ambiciosos, pela redenção de toda a humanidade; que desprezam uma religião falsa, inútil e prejudicial, para seguir uma religião mais pura e sá, a verdadeira religião: defender o Direito, a Razão, a Justiça e a Verdade, por serem o resplendor da vida humana, caladas até à data como a lama, quando devem brilhar em todo o seu explendor, que sejam um facto sobre a terra, a verdadeira paz, a verdadeira harmonia e a verdadeira felicidade, o amor e a bondade!

Querem-se confundir com aqueles que são incomparavelmente maiores do que eles!

Ah! mas o povo há de compreender-nos, um dia! E nessa altura ele saberá quem são os seus inimigos e amigos: saberá quem é que tem as mãos tintas de sangue homicida, avaliará os nossos esforços e sacrifícios; e julgará as vossas palavras e os vossos actos!...

Vila do Conde.

M. C. M.

SEMENTE NECESSÁRIA

Entre camponeses

O grupo "Luz do Povo", de New Bedford, América do Norte, por intermédio de *A Batalha*, acaba de editar 10.000 exemplares do interessante folheto de Erício Malatesta.

A sua distribuição é gratuita e desde já ficam convidados os sindicatos da província a fazermos as suas requisições à administração de *A Batalha*, afim de desta fazer a respectiva expedição em conformidade com os pedidos recebidos.

Setúbal, 28 de Março de 1922.

quim Maria da Silva, presidente da Associação dos Trabalhadores do Mar;

José Maria Peixoto Espada, presidente da Cooperativa Marítima.

## A BATALHA

## Teatros

## Horários dos combóios

## Linha de Sintra

Partidas do Rossio para Sintra às 6-10 (7-18-20-a), 10-10, 12-50(c), 14-4), 17-50, 18-00 (18-40-a), 19-50, 22-10 e 0-35. Sintra para o Rossio, 12-25, 11-27, 14-5, 15-15, 18-30, 19-50, 21-5, e 1-45. Partidas de Sintra às 6-27, 8-30, 9-27(a), 12-18, 19-27, e 23-25. Chegadas ao Rossio às 7-30, 9-22, 10-22, 15-10, 17-25, 20-30, e 0-25. (b) Só se efectua nos domingos e dias feriados. (c) Não se efectua nos sábados. (d) Só se efectua nos sábados.

## Cais de Sedré a Cascais

Partidas do Cais do Sodré às 8-45, 10-30, 15-45, 17-30(b), 18-30, 18-45, 19-45, 20-50 e 0-55. Partidas de Cascais do Sodré às 8-45, 9-55, 10-55, 12-45, 15-45, 17-50, 19-55, 22-55 e 0-15. (a) Só se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Não se efectua nos domingos e dias feriados.

## A Novela Vermelha

Juliano Quintinha, o festejado autor dos *VIZINHOS DO MAR*, cujo sucesso estrondoso os jornais veem registando dia a dia, acaba de publicar na nossa interessantíssima coleção *A NOVELA VERMELHA* um trabalho literário de grande valor a que deu o sugestivo título de *DOR VITORIOSA*.

Todos os admiradores de *Juliano Quintinha* — que vem de revelar-se poderosamente com o seu livro *VIZINHOS DO MAR* — devem ler a *DOR VITORIOSA*, para conhecer o espírito bon-senso e termo do autor.

*DOR VITORIOSA* é uma nova encantadora, muito simples, onde perpassa entre cortada de dor infina, a revolta dum espírito idealista, que ama e aspira a uma sociedade melhor, mais justa, mais acolhedora para os humildes, para os infelizes.

Com este admirável trabalho fecha a 1.ª série de dez números da *NOVELA VERMELHA* que tantas simpatias tem despertado entre todas as classes sociais, nomeadamente a trabalhadora.

Pode dizer-se, pois, que a primeira série da *NOVELA VERMELHA* fecha com chave de ouro.

*A DOR VITORIOSA* encontra-se à venda na administração de *A Batalha* e em todas as livrarias e quiosques.

## Trabalhadores: Lede e propaganda

## A BATALHA

A administração de *A BATALHA* acaba de adquirir 16 exemplares desta obra que se vende ao preço de 4\$00 (2 volumes).

Pelo correio, registrado, 4\$50.

## A BATALHA

No Barreiro vende-se a leitura *Lá Vai Rua Joaquim Antônio de Aguiar*

## A BATALHA

Nas ruas e nos combóios peçam-na aos vendedores de jornais.

Encontra-se à venda em todo o país, nas tabacarias, quiosques e outros locais de venda de todas as publicações.

Aceitam-se agentes e correspondentes nas terras onde ainda os não haja.

## A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

## RUA DO SOL, 131 — PORTO

Publicaremos críticas ou referência às obras de que nos enviarão dois volumes

## Motores de explosão

Encontra-se à venda na Secção do Livraria de *A Batalha*, a 3.ª edição desta magnífica obra. Preço 6\$50. Pelo correio registrado 6\$90.

## Os administradores

(a) D. Luís de Lancastre

(b) Hugo O'Neill.

## Policlínica de Alcantara

## RUA DA FÁBRICA DA PÓLVORA, 6

(A esquina da Calçada da Pampulha)

Gabinete geral — Dr. Sabino Pereira, às 12 horas.

Medicina geral — Castro Ribeira, interno dos hospitais, às 10 horas.

Doenças da boca e dentes — Dr. Júlio Gonçalves, chefe de serviço odontológico do Hospital da Misericórdia, às 15 horas.

Doenças da garganta, nariz e ouvidos — Dr. Luis Barata, interno dos hospitais, às 14 horas.

Doenças dos olhos — Dr. Sertório Senna, especializado por Bardeu e Halle (Alentejo), às 10 horas.

Doenças da pele e sifilis — Dr. Meneires Sampaio, especializado pela Faculdade de Medicina.

Doenças dos rins e vias urinárias — Dr. Matos Ferreira, interno do serviço urológico do Hospital da Misericórdia, às 10,30 horas.

Doenças das senhoras — Dr. João Almeida, interno dos hospitais, às 14 horas.

Aplicações eléctricas, massagens, mecanoterapia, aparelhos ortopédicos e gessados — Dr. Pinto de Miranda, chefe dos serviços ortopédicos da Faculdade de Medicina de Lisboa.

